



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

**ASCITE INFECTADA E NÃO INFECTADA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIPERTENSÃO PORTA.** Vieira SMG , Barth AL , Kieling CO , Ferreira CT , Taniguchi A , Matte U , Silveira TR . Setor de Gastroenterologia Pediátrica/Serviço de Pediatria . HCPA.

Fundamentação:Objetivos:: determinar a prevalência de peritonite bacteriana espontânea (PBE), bacteriascrite (BA) e ascite não infectada em pacientes pediátricos com ascite por hipertensão porta e comparar as características clínicas e laboratoriais entre os grupos com e sem infecção da ascite.Causística:Foram estudados 31 pacientes com ascite por hipertensão porta (gradiente de albumina soro-ascite  $>1,1\text{g/dL}$ ) e 41 amostras de ascite. Dezesesseis pacientes eram do sexo masculino e a mediana da idade foi 2,9 anos. 24 pacientes (77,4%) eram cirróticos e 20 desses (83,3%) foram classificados como Child-Pugh C. A mediana do escore PELD foi 18,5. Após realização de paracentese asséptica, 10 mL de ascite, foram inoculadas em frascos de hemocultura BACTEC 9240, à beira do leito, encaminhados para cultura aeróbica e anaeróbica e 10 mL enviados para determinação dos seguintes parâmetros: contagem de polimorfonucleares, citologia, pH, glicose, desidrogenase láctica, proteína total e albumina e coloração de Gram. No sangue foram avaliados: hemograma, coagulação, provas de função hepática e renais. As variáveis foram comparadas usando os testes U de Mann-Whitney e Qui-quadrado.Resultados:: ascite não infectada foi observada em 29/41 (70,7%) das amostras, PBE em 8/41 (19,5%) e BA em 4/41 (9,7%). Febre, encefalopatia e ascite volumosa foram os principais sintomas observados. Todos os pacientes que tinham infecção de ascite eram cirróticos. A cultura de ascite foi positiva em 4/8 (50%) dos casos de PBE e Gram negativos foram os patógenos mais prevalentes. Não houve diferença estatística entre pacientes com e sem infecção da ascite em relação à classificação de Child-Pugh ou ao escore PELD. Com exceção da albumina sérica, não foram observadas outras diferenças entre pacientes com ascite infectada e não infectada.Conclusões:A prevalência de infecção da ascite no grupo estudado foi de 29,2% (12/41). Não houve diferenças entre pacientes com ascite infectada e não-infectada no que se refere às características clínicas e laboratoriais.